

Seria elegante da parte de

Sarney avisa que não deixará o PMDB

- 5 JAN 1984

Depois de 15 dias de indefinições, o senador José Sarney (AP) divulgou nota ontem comunicando que vai continuar no PMDB. O ex-presidente se disse convencido pela maioria dos governadores e por lideranças expressivas do partido, mas a decisão resultou de paciente acordo político que comprometeu-o com o ex-governador Orestes Quércia. Apressaram o acerto manifestações de rejeição ao ex-presidente registradas no PFL, PP e PTB, o último por influência do prefeito Paulo Maluf.

Segundo parlamentares queristas, o acordo consiste no compromisso de Sarney apoiar uma eventual candidatura de Quércia ao governo de São Paulo, e este assegurar o respaldo de seu grupo à indicação de Sarney como candidato do PMDB à Presidência da República na convenção nacional. Oficialmente o acerto não foi confirmado.

A nota de Sarney foi lida por seu filho, o deputado Sarney Filho (PFL-MA), durante a sessão do Congresso Revisor. Em apenas dez linhas, o senador confirmou convites do PP e PTB e desmentiu a tentativa de filiar-se ao PL. Na nota divulgada, é visível o nome do ex-governador Orestes Quércia, rascunhado por Sarney, entre os que já tinham fechado o acordo pela sua permanência.

Sarney concluiu o texto afirmando que sua conduta "de prudência e equilíbrio" não autoriza ninguém a julgar que está em busca de legenda para cumprir uma ambição pessoal. Esta foi a resposta do ex-presidente às críticas de que estaria mudando de partido para obter espaço político e candidatar-se à sucessão de Itamar.

Depois de ler a nota Sarney Filho admitiu que a crise que quase tirou o Senador do PMDB

atingiu o seu clímax com o incidente ocorrido há dias, entre ele e o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho. Convidado para um almoço com o governador, Sarney foi surpreendido, já em São Paulo, com a informação de que Fleury não estava à sua espera, sem maiores justificativas. O mal-entendido foi esclarecido em diversos telefonemas trocados entre os dois nos últimos dias. Fleury chegou a enviar-lhe uma carta reafirmando a sua "irrestrita solidariedade ao companheiro ex-presidente José Sarney".

A carta foi divulgada pelo gabinete do senador, com uma anotação manuscrita feita por ele, dando conta de que recebera a mesma manifestação dos governadores da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima; do Pará, Jáder Barbalho; de Goiás, Iris Rezende; do ex-governador Orestes Quércia e do presidente do Senado, Humberto Lucena (PB).

CÓPIA DE ARQUIVO